

“O ideário democrático sempre atribuiu à educação uma função central na relação com a igualdade e a cidadania. (...) A importância da educação na definição da igualdade como padrão de relação social é quase exorbitante — ela é trans-histórica e universal.” Este trecho, que pontua um dos aspectos das complexas relações entre educação e democracia, faz parte da Apresentação, cuidadosamente elaborada por Angelina Peralva para a seção EM FOCO, sobre o tema Educação, movimentos sociais e democracia, publicada neste número de EDUCAÇÃO E PESQUISA. Iniciamos assim nosso editorial com o intuito de destacar a centralidade da questão da democracia no campo da educação, hoje. No discurso político, no discurso pedagógico, e mesmo no discurso do senso comum, as idéias de democracia e de cidadania têm estado em evidência. Educar para a cidadania, construir escolas democráticas, trabalhar com questões éticas são preocupações que, embora presentes desde há muito tempo e transcendentais em relação a fronteiras nacionais, estão na ordem do dia atualmente no Brasil.

Iniciamos, também, com um agradecimento especial à colega Angelina Peralva, que concordou em apresentar a seção, organizada de forma inusitada neste número. Desde que EM FOCO foi introduzida na Revista, tem sido usual a Comissão Editorial convidar um ou dois pesquisadores especialistas no tema para cuidar de sua organização, sugerindo que localizem autores que tenham realizado pesquisas relevantes e os convidem a submeter seus artigos à Revista, de modo a instaurar a reflexão e o debate sobre o assunto. Assim foi feito nos números anteriores, com os temas “O tempo escolar”, “A infância na história”, “Ética e educação”, “Violência e escola”, “Educação de jovens e adultos” e “Educação e sociedade midiática”. O tema deste volume, foi gerado de forma diversa: entre os artigos enviados espontaneamente por seus autores e aprovados para publicação havia três que compartilhavam de uma mesma preocupação subjacente — a questão das relações entre educação e democracia — que sugeria a possibilidade de com eles constituirmos uma seção. A idéia foi submetida à apreciação de nossa colega, que muito prontamente se dispôs a elaborar a Apresentação. Então, com seu amplo conhecimento sobre o tema, Angelina Peralva tece em seu texto articulações argutas e sensíveis sobre e a partir de cada um dos três artigos da seção, com isto ressaltando ainda mais suas qualidades e lhes dando uma unidade antes imprevista. Que nossos leitores sejam beneficiados pelas ricas reflexões da presente seção EM FOCO, bem como pelas análises igualmente relevantes dos demais artigos que compõem este fascículo.

Nesse conjunto encontram-se dois artigos de autoria de colegas da Feusp: o de Vitor Paro, sobre o caráter político da educação e suas implicações para a administração da escola

pública, e o de Anna Maria Pessoa de Carvalho, sobre a pesquisa no ensino e sobre o ensino, especificamente na área de Física. Representantes de linhas de pesquisa bastante diversas, entre aquelas presentes no conjunto dos pesquisadores docentes da Faculdade de Educação, esses artigos tratam da questão da gestão democrática da escola e dos problemas ligados ao ensino de ciências, temas sem dúvida bastante proeminentes na pesquisa educacional contemporânea.

Dois outros artigos são de autoria de pesquisadores estrangeiros. Sebastián Donoso Díaz e Gustavo Hawes Barrios, da Universidade de Talca, no Chile, analisam resultados de exames nacionais de desempenho escolar em língua e matemática obtidos por alunos do 8º ano no Chile, relacionando-os com nível socioeconômico e tipo de escola (pública ou privada). As autoras portuguesas Júlia Oliveira-Formosinho, da Universidade do Minho e da Associação Criança, e Sara Barros Araújo, da Associação Criança, abordam a questão dos maus-tratos na infância, por meio de discussão teórica e apresentação de um estudo de caso. É interessante destacar que, embora em ambos os artigos os autores se debruçam sobre a realidade de seus países, Chile e Portugal, os temas tratados também são de extrema relevância nas discussões brasileiras contemporâneas. A questão da avaliação escolar por meio de testes padronizados e o problema da violência contra crianças são temas urgentes em nossa realidade educacional e social e têm sido objeto de atenção de diversos pesquisadores brasileiros.

Ainda dois outros textos completam este volume. Ivanise Monfredini, do Centro Universitário Nove de Julho, relata uma pesquisa realizada em escolas municipais da cidade de São Paulo sobre a questão da implementação de projetos pedagógicos e sua relação com a autonomia da escola. Janete Magalhães Carvalho, da Universidade Federal do Espírito Santo, analisa como a questão do professor se apresenta na produção científica brasileira, tomando como base o discurso apresentado em resumos publicados nos Anais da SBPC.

Neste número publicamos também a lista dos pareceristas ad hoc que colaboraram conosco em 2001 e 2002, a quem muito agradecemos. Sem o olhar competente desses colegas, especialistas nos vários temas contemplados pela Revista, seria impossível chegar a uma avaliação adequada da qualidade dos textos a nós submetidos para publicação. Contamos, ainda, com a colaboração da colega Isabel Gretel Eres Fernandez, que mais uma vez contribuiu com a revisão do espanhol, a quem expressamos nossos maiores agradecimentos.

Marta Kohl de Oliveira